

PÔSTER - HEPATOLOGIA

INTERNAÇÕES, TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR E ÓBITOS POR DOENÇA HEPÁTICA ALCOÓLICA NO SUS: TENDÊNCIA ANTES, DURANTE E APÓS A PANDEMIA

Gabrielle Portela Macedo (gabriellemacedo22.2@bahiana.edu.br)

Carolina Teles Ferreira Oliveira (carolinaoliveira23.1@bahiana.edu.br)

Marianna Maia Souza Coelho (mariannacoelho24.1@bahiana.edu.br)

Eduarda Mercês Diniz (eduardadiniz24.1@bahiana.edu.br)

Kauan Bomfim Brito (kauanbrito24.2@bahiana.edu.br)

Karina De Souza Costa (kdcosta@ufba.br)

INTRODUÇÃO: A doença hepática alcoólica (DHA) é importante complicação do consumo crônico de álcool e relevante causa de morbimortalidade no Brasil. No Sistema Único de Saúde (SUS), revela impacto assistencial expressivo, evidenciado pelas internações, letalidade e tempo médio de permanência hospitalar. A pandemia de COVID-19 pode ter alterado o acesso aos serviços de saúde e o padrão de consumo de álcool, podendo influenciar esses fatores.

OBJETIVOS: Este estudo objetiva analisar a tendência das internações por DHA no SUS, entre 2018 e 2023, no Brasil, considerando os períodos, pré (2018-2019), durante (2020-2021) e pós-pandemia (2022-2023). O intuito é avaliar coeficiente de internações por 100.000 habitantes, letalidade hospitalar, tempo médio de permanência e distribuição por sexo, a fim de identificar mudanças no perfil epidemiológico e no impacto assistencial da DHA.

METODOLOGIA: Estudo ecológico de série temporal, retrospectivo e descritivo, com dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), obtidos pela plataforma DATASUS, de 2018 a 2023. As variáveis extraídas acerca da Doença Hepática Alcoólica foram internação por ano de processamento, letalidade hospitalar, tempo de internação e sexo.

RESULTADOS: No período analisado, registraram-se 93.080 internações, com predomínio do sexo masculino (84,6%), e 17.397 óbitos por DHA no Brasil. A análise evidenciou flutuação dos coeficientes de internação por DHA diante da pandemia de COVID-19. Houve redução inicial no coeficiente de hospitalizações no período da pandemia (6,65) em relação ao pré-pandemia (7,37), seguida por uma ascensão no pós-pandemia (8,37). A letalidade hospitalar manteve relativa estabilidade, com aumento de 3 pontos percentuais durante a pandemia em relação ao período anterior (18,4%), e posterior redução aproximada de 4 pontos percentuais. Já o tempo médio de permanência hospitalar exibiu tendência estável, com discreta queda entre 2018 e 2020, aumento até o ápice (8,64 dias) em 2022 e leve redução (8,46 dias) em 2023.

CONCLUSÃO: Observou-se alterações transitórias nas internações por DHA, com redução inicial possivelmente associada a barreiras de acesso e aumento do consumo alcoólico no período pós-pandemia, superando níveis prévios, com acentuada predominância masculina. Reforça-se, portanto, a necessidade de fortalecer ações de prevenção ao consumo nocivo de álcool e ampliar o acesso ao cuidado especializado, visando reduzir a morbimortalidade e a sobrecarga assistencial.

Palavras-chave: doença hepática alcoólica; internações hospitalares; pandemia de covid-19.